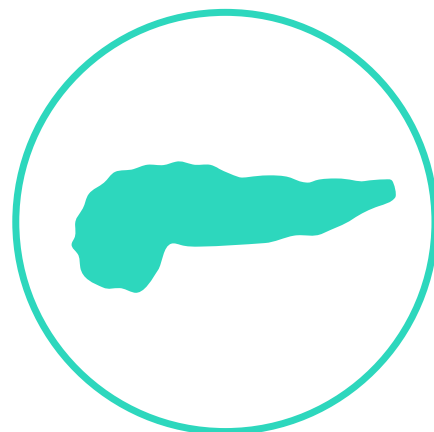


**Transtornos pancreáticos**

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃES



A insuficiência pancreática exócrina (EPI) é uma síndrome em cães causada pela produção inadequada de enzimas digestivas, bicarbonato e outras substâncias necessárias para a digestão normal de alimentos. Quando as enzimas digestivas são insuficientes ou ausentes, o resultado é má digestão e desnutrição.

Os sinais clínicos comuns de EPI em cães incluem perda de peso, apesar de um apetite normal ou elevado; diarreia no intestino delgado; esteatorreia; aumento do volume fecal e, em alguns casos, frequência da defecação; e aumento da flatulência. Má condição corporal, borborigmo, coprofagia e/ou alotriofagia (pica), e nervosismo ou agressividade também foram relatados.^{1,2}

Os objetivos da intervenção nutricional em cães com insuficiência pancreática exócrina são fornecer energia suficiente e nutrientes altamente digestíveis para apoiar a condição corporal ideal, evitar deficiências de nutrientes e minimizar os sinais clínicos.

Principais mensagens

- A adição de enzimas pancreáticas exógenas aos alimentos em cada refeição é a principal terapia para o tratamento a longo prazo de cães com EPI.
- A capacidade de digestão, especialmente para a digestão de gordura, não retorna totalmente ao normal apesar da suplementação enzimática adequada.⁵
- A modificação dietética, como menor gordura ou maior digestibilidade, pode ajudar a reduzir a gravidade de alguns sinais clínicos.⁶ No entanto, a escolha da dieta depende do cão individual, já que as respostas a diferentes estratégias alimentares variam.⁶⁻⁹ Em um paciente individual, pode ser necessário tentar várias dietas antes que a mais apropriada seja identificada.
- A resposta de um cão individual à mudança da dieta pode não se correlacionar com a concentração de gordura na dieta.⁸

(continua na próxima página)

VOCÊ SABIA?

O pâncreas exócrino tem uma grande capacidade de reserva para secreção de enzimas digestivas. Sinais de problemas gastrointestinais associados à EPI (por ex., esteatorreia, diarreia crônica) não ocorrem até que a maioria das secreções das enzimas pancreáticas seja perdida.^{3,4}

Principais mensagens (continuação)

- Uma dieta gastrointestinal terapêutica comercial altamente digestível com baixo teor de fibras pode ser adequada, particularmente durante o tratamento inicial, até que o estado nutricional de um cão tenha melhorado e o dano da mucosa, se presente, tenha sido reparado.^{2,10,11}
- Alguns cães podem ser bem controlados a longo prazo com um alimento comercial para animais de estimação quando suplementado com enzimas pancreáticas.^{12,13}
- A deficiência de cobalamina (vitamina B12) foi encontrada em 75% a 82% dos cães diagnosticados com EPI.^{7,10} Se não corrigido, a hipocobalaminemia pode resultar em falha ou complicações no tratamento.¹ A vitamina B12 deve ser suplementada parenteralmente se o teste revelar uma deficiência. A suplementação oral pode ser adequada após a estabilização.

Referências

1. Steiner, J. M. (2016). Exocrine pancreatic insufficiency. In L. P. Tilley & F. W. K. Smith, Jr. (Eds.), *Blackwell's five-minute veterinary consult: Canine and feline* (6th ed., pp. 474–475) John Wiley & Sons, Inc.
2. Westermarck, E., & Wiberg, M. (2003). Exocrine pancreatic insufficiency in dogs. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 33(5), 1165–1179. doi: 10.1016/s0195-5616(03)00057-3
3. DiMagno, E. P., Go, V. L. W., & Summerskill, W. H. J. (1973). Relations between pancreatic enzyme outputs and malabsorption in severe pancreatic insufficiency. *New England Journal of Medicine*, 288(16), 813–815. doi: 10.1056/NEJM197304192881603
4. Williams, D. A. (2020). Exocrine pancreas. In E. J. Hall, D. A. Williams, & A. Kathrani (Eds.), *BSAVA manual of canine and feline gastroenterology* (3rd ed., pp. 231–243). BSAVA.
5. Westermarck, E., & Wiberg, M. (2012). Exocrine pancreatic insufficiency in the dog: Historical background, diagnosis, and treatment. *Topics in Companion Animal Medicine*, 27(3), 96–103. doi: 10.1053/j.tcam.2012.05.002
6. Westermarck, E., Wiberg, M., & Juntilla, J. (1990). Role of feeding in the treatment of dogs with pancreatic degenerative atrophy. *Acta Veterinaria Scandinavica*, 31(3), 325–331. doi: 10.1186/BF03547544
7. Hall, E. J., Bond, P. M., McLean, C., Batt, R. M., & McLean, L. (1991). A survey of the diagnosis and treatment of canine exocrine pancreatic insufficiency. *Journal of Small Animal Practice*, 32(12), 613–619. doi: 10.1111/j.1748-5827.1991.tb00903.x
8. Westermarck, E., Juntilla, J. T., & Wiberg, M. E. (1995). Role of low dietary fat in the treatment of dogs with exocrine pancreatic insufficiency. *American Journal of Veterinary Research*, 56(5), 600–605.
9. Westermarck, E., & Wiberg, M. E. (2006). Effects of diet on clinical signs of exocrine pancreatic insufficiency in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 228(2), 225–229. doi: 10.2460/javma.228.2.225
10. Batchelor, D. J., Noble, P.-J. M., Taylor, R. H., Cripps, P. J., & German, A. J. (2007). Prognostic factors in canine exocrine pancreatic insufficiency: Prolonged survival is likely if clinical remission is achieved. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 21(1), 54–60. doi: 10.1111/j.1939-01676.2007.tb02928.x
11. Chandler, M. (2017). Nutritional management of exocrine pancreatic disease. In S. J. Ettinger, E. C. Feldman & E. Côté (Eds.), *Textbook of veterinary internal medicine: Diseases of the dog and the cat* (8th ed., pp. 1900–41). Elsevier.
12. Campbell, S. (2010). Exocrine pancreatic insufficiency—canine. In *Nestlé Purina PetCare handbook of canine and feline clinical nutrition* (pp. 56–57). Nestlé Purina PetCare Company.
13. Xenoulis, P. G. (2020). Exocrine pancreatic insufficiency in dogs and cats. In D. Bruyette (Ed.), *Clinical small animal internal medicine* (pp. 583–590). John Wiley & Sons, Inc.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.